

---

# CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA A QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

## NURSING AUDIT CONTRIBUTION FOR QUALITY IN HEALTH SERVICES

*DIESEL, Paula Suelen<sup>41</sup>*  
*BABUGIA, Raquel Rostirolla<sup>42</sup>*  
*BLAZIN, Damares Tomasin<sup>43</sup>*

### RESUMO

A enfermagem, profissão conhecida historicamente pelas práticas do cuidado ao enfermo, vem se dedicando cada vez mais às questões burocráticas que contribuem com o avanço da melhoria e qualidade dos serviços de saúde. Isso se dá pela necessidade da compreensão da problematização que cerca os modelos de saúde atuais a partir das experiências teórico/práticas vivenciadas na área da saúde por esses profissionais. A qualidade da auditoria em serviços de saúde trata de um conjunto de ações que auxiliam a gestão, o que efetivamente vem ao encontro do alvo maior: a qualidade do serviço prestado aos usuários dos sistemas de saúde, público ou privado. O presente estudo teve por objetivo realizar uma Pesquisa Bibliográfica para demonstrar a importância da auditoria de enfermagem e a mesma mostrou que as produções científicas nacionais analisadas confirmam a contribuição da auditoria de enfermagem para a qualidade nos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; Auditoria; Enfermagem; Qualidade; Serviço.

### ABSTRACT

The nursing profession, historically known for care practices towards sick people, has been increasingly devoting regarding bureaucratic issues that contribute to the Improvement and quality of health services advancement. It occurs due to the necessity of problematization understanding, according to the current health paradigm, from the theoretical-practical experiences experienced in the health area by these professionals. The audit quality in Health Services is related to a set of actions that assist the management, evaluation and supervision of workers, and regarding services provided, either procedures performed or customer service and expenses, what effectively aims a bigger target: the quality of service provided to health systems users, public or private. This study aimed to carry out a bibliographical research to demonstrate the importance of nursing audit and it showed that the national scientific productions analyzed confirm the nursing audit contribution for quality in health services.

**KEYWORDS:** History; Audit; Nursing; Quality; Service.

49

### INTRODUÇÃO

O conceito de auditoria está relacionado a uma avaliação sistemática e formal de uma atividade realizada por pessoas não envolvidas diretamente em sua execução a fim de determinar se a atividade está de acordo com os objetivos propostos (RODRIGUES, PERROCA; JERICÓ, 2004).

Porém, na área da saúde, a auditoria traz características diferenciadas quando alia a auditoria contábil e a auditoria de cuidados, ou seja, quando se inter-relaciona os custos com a qualidade e a atenção na prestação dos serviços. Essa função torna-se um processo complexo e contínuo, necessitando uma vasta quantidade de informações, assim como, necessita de qualidade na aplicação do processo em auditoria, sendo estes fatores indispensáveis para a sobrevivência, tanto da instituição de saúde, quanto de seu alvo principal, aqueles que usufruem de seus serviços.

Esse artigo analisou a auditoria como área em expansão, sendo necessária a inter-relação profissional para que o foco não se restrinja somente à visão contábil, mas

41 Enfermeiras. Especialistas em Auditoria em Saúde pela UniFil.

42 Enfermeiras. Especialistas em Auditoria em Saúde pela UniFil.

43 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Auditoria em Saúde da UniFil.

---

sim à boa aplicação de recursos. Isso se deve ao fato de a enfermagem interagir com visão ampla, baseada cientificamente, de forma sistêmica e descentralizada, tornando-se ferramenta de trabalho para que o resultado desse processo vise o bom gerenciamento e administração, aliada à atenção dos protocolos sanitários vigentes e à qualidade na prestação de serviços na saúde pública ou privada.

Isto posto, foi objetivo deste estudo realizar uma Pesquisa Bibliográfica para apresentar a trajetória histórica da auditoria em Enfermagem e a sua relação com a qualidade nos serviços de saúde, especialmente à assistência prestada ao paciente.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste material se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, tendo como base informações em materiais já elaborados e publicados por autores do tema em questão.

Para Biazin (2016, p.99) Pesquisa Bibliográfica “é aquela baseada na análise da literatura, já publicada, para a construção de uma base conceitual organizada e sistematizada do conhecimento disponível...” e que “...permitam compreender o fenômeno a partir de múltiplas perspectivas”.

Esta pesquisa se deu em livros-texto, artigos impressos e “online”, disponíveis em Bases de Dados científicas, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Buscador Coruja e o Academic One File, compreendendo o período dos últimos 20 anos. Para esta busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: história; auditoria; enfermagem; qualidade; serviço.

50

Todo material obtido foi cuidadosamente analisado e apresentado de forma descritiva.

## AUDITORIA EM ENFERMAGEM: conceitos e definições

Segundo Ferreira (2001, p. 81) a definição de auditoria é: “1. Cargo de auditor; 2. Lugar onde ele exerce as funções. 3. Exame de operações financeiras ou registros contábeis, visando determinar sua correção ou legalidade.”

A auditoria em enfermagem é de caráter sistemático, visando à qualidade da assistência, sendo efetivada por meio de anotações no prontuário do paciente e in loco. Esse processo tem o objetivo de sanar possíveis deficiências do serviço ou da assistência de enfermagem, possibilitando que por meio destes levantamentos e planejamentos, sejam efetuadas reciclagens e a atualização dos profissionais através de políticas de educação permanente.

As ações em saúde traduzidas nos processos de execução, gerenciamento e avaliação são indispensáveis para que a auditoria se torne efetiva. Os resultados devem contribuir e auxiliar, tanto na área administrativa, quanto na assistencial, identificando as falhas do serviço, auxiliando nas correções que se façam necessárias, alcançando-se assim, uma assistência à saúde de qualidade.

Sendo assim, a auditoria torna-se ferramenta auxiliar da gestão, que tem por objetivo reduzir gastos e, ao mesmo tempo, oferecer qualidade ao usuário do serviço.

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

---

## AUDITORIA, UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA

A auditoria, ou auditing, como foi traduzida pelos ingleses no Século XIX, surgiu com o objetivo de controle e revisão de registros contábeis devido ao grande volume de dinheiro decorrente do progresso, resultante da

Revolução Industrial (CARDOZO, 1997). Com os avanços alcançados pelo mercado e suas organizações, a mesma passou a ter a função gerencial, essencial à sobrevivência das instituições, independente da área de atuação, incluindo-se à área da saúde (ROSA, 2012).

Na saúde, a auditoria aparece pela primeira vez nos Estados Unidos, em um trabalho realizado pelo médico George Gray Ward, em 1918, no qual era feita a verificação da qualidade da assistência prestada ao paciente através dos registros em seu prontuário (FARACO; ALBUQUERQUE, 2004).

Para a enfermagem, a expressão “auditoria de enfermagem” data de

1955, no Hospital Progress, nos Estados Unidos, onde a enfermeira Maria Phaneuf desenvolveu uma ferramenta que pudesse avaliar a qualidade do cuidado através da obtenção e análise de dados quantitativos sobre a assistência prestada (PINTO, 2005, p. 27). A Phaneuf’ Nursing Audit era aplicada de forma retrospectiva nos prontuários dos pacientes e em sete funções da enfermagem: execução e aplicação de ordens médicas; observação de sinais e sintomas; supervisão do paciente; supervisão da equipe de enfermagem; relatórios e registros; aplicação dos procedimentos e técnicas de enfermagem, e na promoção da saúde física e emocional através da orientação e ensino.

Nos anos seguintes, a prática se expande para várias partes do mundo, e na Inglaterra, passa a “desempenhar papel específico para a avaliação da qualidade do cuidado, por meio de escala de valores que se baseava na quantidade de enfermeiras necessárias para oferecer um cuidado satisfatório” (PINTO, 2005, p. 28).

51

## AUDITORIA DE ENFERMAGEM NO BRASIL

A condição socio sanitária do Brasil até o ano de 1988 foi o que desencadeou inúmeras manifestações populares em busca de um sistema de saúde que pudesse ser igualitário e completo. A desigualdade, em termos de saúde no Brasil, era representada em enormes filas de espera para um atendimento precário, com valores absurdos, emergencial ou não, caracterizado pela situação degradante de um serviço seletivo. Foram anos de tentativas vãs para que um novo modelo assistencial pudesse ser inserido e, a partir de organização social e do Movimento da Reforma Sanitária, criou-se o

Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Federal nº 8080/1990, que regulamentou o que estabelecia a Constituição Federal de 1988 que cita em seu artigo 196: “mediante políticas sociais e econômicas que visem redução de risco de doença e de outros agravos e assegurem o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde” (BRASIL, 1988), que garante a saúde como direito de todos e dever do Estado. O sistema baseia-se em três princípios fundamentais: universalidade, equidade e integralidade, os quais promoveram a mudança no modelo de atenção e de gestão da saúde no país (BRASIL, 1990).

R  
E  
V  
I  
S  
T  
A

---

Adjunto aos princípios foi necessário a criação de diretrizes estratégicas que pudessem organizar a implantação do sistema e orientar esse processo. Dentre as elas estão: a descentralização com comando único, a regionalização e hierarquização dos serviços e participação comunitária.

Diante desse novo contexto, o sistema que oferecia assistência apenas à parcela da população que era integrada ao mercado de trabalho formal, passa a atender todos os cidadãos, gerando um forte impacto nos cofres públicos demonstrados pela progressiva degradação da qualidade dos serviços oferecidos. Surgiram então desafios governamentais para manter os princípios sob um parâmetro de busca contínua de resolutividade dos problemas encontrados durante a evolução do SUS, podendo estes ser representados nos serviços públicos como atendimento de qualidade.

Na Saúde Pública, as leis federais nº 8080/1990 e 8689/1993, garantiram a criação e regulamentação do Sistema Nacional de Auditoria (SNA), que passou a atuar no SUS, oficialmente, após o Decreto-Lei nº 1651, de 28/09/1995, estabelecendo que a operacionalização do sistema passe a ser descentralizada, auditando a parte que cabe a cada uma das três esferas de governo (SOUZA; DYNIEWICZ; KALINOWSKI, 2010).

A criação do Sistema Nacional de Auditoria permite que a auditoria possa ser realizada de forma multiprofissional tendo o médico o papel de controlar a utilização dos serviços e reduzir fraudes que afligem o sistema de saúde, e o enfermeiro abordar as práticas adotadas diretamente com o paciente, a partir da relação dos registros de enfermagem e o cuidado prestado pela equipe de enfermagem.

## AUDITORIA EM ENFERMAGEM E O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

A profissão de Enfermeiro Auditor está consolidada sob os preceitos da Lei do Exercício Profissional nº 7498/1986 que abrange a regulação das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, sendo que a consulta de enfermagem, auditoria e emissão de parecer sobre a matéria de Enfermagem é de sua exclusiva execução (BRASIL, 1986).

A auditoria de enfermagem é vista como uma ferramenta de fortalecimento e apoio à gestão, e de fiscalização do uso adequado das verbas por parte dos gestores e prestadores dos serviços de saúde. Dentro dessa atual realidade, o enfermeiro auditor deve ter conhecimento da organização do cuidado ao doente, organização do ambiente terapêutico, e, organização da equipe de enfermagem. Pelo fato da enfermagem não ser profissão isolada na área da saúde, o enfermeiro auditor deve também ter conhecimento legal e respeito à ética profissional e institucional.

O processo de auditoria não é restrito somente aos processos burocráticos e isso torna essencial a atuação direta do enfermeiro auditor com a equipe multiprofissional para a aplicação de um modelo de assistência que respeite a estrutura organizacional e, principalmente, consolide aquilo que é proposto pelos cuidados humanizados na saúde.

A Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de Novembro de 2001 confere as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação de Enfermagem, em seu Artigo 4º, Inciso V, descreve que quanto à administração e gerenciamento, os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que “devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde” (FERLA; ROCHA, 2016, p.18).

---

Camelo e Angerami (2013) referem que a articulação da teoria e da prática pode propiciar ao trabalhador uma visão crítica da realidade, considerando a complexidade do indivíduo e ainda o contexto em que vive e trabalha. Desta forma, fica evidente a necessidade deste modelo de competências ser inserido na saúde com o objetivo de quebrar alguns padrões, normalmente associados à profissão de enfermagem, como o saber somente em “procedimentos”. Passa a ser de extrema necessidade que o profissional tenha uma visão gerencial ampla, diferenciada, associada aos saberes assistenciais, necessários ao profissional.

Com o intuito de diferenciar os critérios burocráticos antes estabelecidos como modelo principal para a realização da auditoria em saúde, a profissão de Enfermagem surge com uma nova perspectiva por estar diretamente relacionada às rotinas diárias vividas pelos pacientes, desde sua entrada no serviço, até a alta. Para tanto, é necessário compreender o papel do enfermeiro auditor diante da ampla gama de cuidados intensivos vivenciados diariamente na área da saúde, e sua importância frente aos obstáculos de gestão e qualidade.

O COFEN especifica em sua Resolução nº 266/2001, que o

Enfermeiro, enquanto auditor no exercício de suas atividades deve organizar, dirigir, planejar, coordenar e avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de enfermagem; deve ainda ter uma visão holística, abrangendo qualidade de gestão, qualidade de assistência e econômico-financeira, visando sempre o bem-estar do ser humano.

No decorrer das últimas décadas, a enfermagem vem conquistando cada vez mais espaços na saúde que envolve funções nos processos administrativos e de avaliação dos sistemas de assistência em saúde. Um dos principais instrumentos de trabalho e significado de conquista para a profissão foi o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, que contribui enfaticamente no sentido de base de análise e critérios para melhor avaliação de resultados, além de garantir segurança para usuários e profissionais.

Na prática de auditoria, a enfermagem é que detém os conhecimentos técnicos e científicos, acrescidos das práticas biopsicossociais, colaborando com o desenvolvimento de pesquisas e assistência, tanto no ambiente privado, quanto no Sistema Público de Saúde, sendo esta a base fundamental para estudos da área e assim como da avaliação de seus avanços.

Vale ressaltar que cabe a especificidade a cada profissão para a prática da auditoria. Como a enfermagem está inserida em um contexto com grande potencial para gerar conflitos éticos, pois todas as ações e decisões profissionais implicam consequências que afetam terceiros, positiva ou negativamente. O auditor deve conscientizar-se do seu espaço profissional, analisando apenas os procedimentos de enfermagem sem o preceito da punição.

Vários são os fatores que motivam as ações de enfermagem, e desde sua formação os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, conferindo responsabilidade e compromisso com a vida humana tanto na sua formação, quanto na sua prática, proporcionando condições para que haja benefício mútuo e objetividade do atendimento justo e com qualidade.



---

Como a estrutura e organização da equipe, o número de profissionais auxiliares, o mercado de trabalho, a legislação vigente, além é claro do quadro político, é de extrema importância que o profissional mantenha-se atualizado no que diz respeito a reciclagens e especializações. De modo geral, uma atividade dentro de uma instituição de saúde bem administrada é o produto dos esforços e intelectos de um grupo de indivíduos organizados para agirem de comum acordo, exigindo conhecimento para tomada de decisão em áreas técnicas, a fim de oferecer um serviço de qualidade faz-se necessário que as instituições de saúde invistam, de modo bem amplo, em tecnologia, aprimoramento de apuração de custos, especialização, técnicas de auditoria, ciências políticas, em economia, em finanças e teorias organizacionais, incluindo comunicação e relacionamento humano (SAMPAIO, 2012).

Entendendo a enfermagem como uma equipe ativa no cuidado do paciente, há de se lembrar que, como o principal instrumento de trabalho é o prontuário, os técnicos devem compreender a importância de uma anotação correta, visto que embora as instituições visem custos, as implicações ético-legais são de grande impacto nas ações judiciais. Portanto, a qualidade da assistência de enfermagem realizada através da auditoria pode ajudar no encaminhamento para uma enfermagem científica, a qual necessita de ações comprovadas que levem a construção de um saber específico e na melhoria da assistência prestada ao paciente.

Souza, Dyniewicz e Kalinowski (2010) citam que é imprescindível que o enfermeiro auditor deve apresentar alguns atributos no exercício da função, como: respeito, confiança, ser independente na tomada de decisões, se eximir de influências que possam prejudicar a instituição ou a empresa, ser objetivo em suas condutas, ter suas opiniões embasadas em evidências e apresentar conhecimento técnico em sua área de atuação.

54

O reflexo da vertente da auditoria na profissão de enfermagem é demonstrado no novo modelo de serviço de saúde prestado à comunidade. Um modelo onde o usuário é conhecedor dos seus direitos e obtém cada vez mais conhecimento sobre sua saúde, um modelo que prioriza a humanização do atendimento. Sendo assim, a qualidade passa a ser fundamental para o bom atendimento, desde, diretamente com os profissionais, até as instalações e maquinários necessários para a realização do processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a apresentar informações aos profissionais ou não da área de saúde, com a expectativa de levá-los a refletir sobre a importância histórica e contemporânea da auditoria em enfermagem e sua influência na qualidade da assistência oferecida ao paciente.

Muitos são os desafios a serem superados para que a auditoria de enfermagem se desenvolva a contento, com excelência e profissionalismo. O objetivo principal de todos que trabalham na área de saúde é, sem dúvida, a busca pela qualidade do serviço prestado. Sabendo-se que a enfermagem, é a ciência voltada para a promoção da saúde e bem-estar do ser humano, sendo o cuidado a sua essência, faz-se necessário a verificação contínua da qualidade da prestação dos seus serviços, assim como os custos a serem despendidos para tal e principalmente a forma como as ações são registradas refletirão diretamente nesta qualidade, favorecendo tanto o trabalho dos gestores, como da equipe como um todo.

---

Por ser o elo entre a equipe e os gestores, o enfermeiro deve ter um preparo específico para atuar na área de auditoria, visto a importância deste trabalho, desde a fase de planejamento, desenvolvimento das atividades, redução dos custos e verificação da efetividade da assistência, que com certeza resultarão na melhoria da assistência prestada ao cliente, sua família e comunidade.

## REFERÊNCIAS

BIAZIN, Damares Tomasin. **Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Científicos - Normas da ABNT e Aspectos Gráficos**. Londrina: EdUniFil, 2016.

**BRASIL, 1988. LEI Nº 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986** – Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm)>. Acesso feito em 12 Mai. 2016

**BRASIL 1990. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso feito em 23 Jun. 2016.

**BRASIL, 2001. LEI 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)>. Acesso feito em 13 Jun. 2016.

**BRASIL, 2001. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº3, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso feito em 19 Jul. 2016.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigi Saporiti. **Competência Profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem**. Florianópolis, 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072013000200034](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072013000200034)> Acesso feito em 23 Jun. 2016.

CARDOZO, Julio Sergio de Souza. Origem e Conceitos de Auditoria. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**. Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p.27-36,1997.

COFEN. **Resolução nº 266/2001**. Disponível em <<http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/ANEXO2662001.pdf>> Acesso feito em 12 Mai. 2016.

FARACO, Michel Maximiano; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz. Auditoria do Método de Assistência de Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília (DF), v.57, n.4, p.421-4, jul-ago 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a07>> Acesso feito em 02 Mai. 2016.

FERLA, Alcindo Antônio; ROCHA, Cristianne Maria Famer. **Cadernos da saúde coletiva: inovações na formação de sanitaristas**. Porto Alegre: Rede Unida, v.1, p.18, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Desktop/foto%20iphone/Cadernos%20vol%201.pdf>> Acesso feito em 23 Jun. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LUZ, Alessandra da; MARTINS, Andreia Pereira, DYNEWICZ, Ana Maria. Características de Anotações de Enfermagem Encontradas em Auditoria. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.9, n.2, p.344-61, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a05.htm>> Acesso feito em 15 Mai. 2016.

PINTO, Karina Araújo. **A Prática da Enfermeira em Auditoria em Saúde**. Salvador (BA) 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Administração dos Serviços de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia / Escola de Enfermagem. Disponível em: <[https://blog.ufba.br/grupogerirenfermagem/files/2011/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Karina\\_Pinto.pdf](https://blog.ufba.br/grupogerirenfermagem/files/2011/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Karina_Pinto.pdf)> Acesso em 29 Abr. 2016.

---

PINTO, Karina Araújo; MELO, Cristina Maria de. A Prática da Enfermeira em Auditoria em Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.44, n.3, p.17, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/17.pdf>> Acesso feito em 29 Abr. 2016.

RODRIGUES, V.A.; PERROCA, M.G.; JERICÓ, M.C. Glosas Hospitalares: importância das anotações de enfermagem. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.11, n.4, p.210-4, out./dez., 2004. Disponível em: <<http://www.rdconsultoria.com.br/Downloads/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Administra%C3%A7%C3%A3o%20Hospitalar/Glosas%20Hospitalares.pdf>> Acesso feito em: 07 Mai. 2016.

ROSA, Vitor Luis. **Evolução da Auditoria em Saúde no Brasil**. 2012. Monografia (Especialização em Auditoria em Saúde). Centro Universitário Filadélfia - UniFil, 2012. Disponível em: <<http://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000007/000007B1.pdf>> Acesso feito em 07 Mai. 2016.

SAMPAIO; Danielle Leal. **Uma revisão integrativa acerca da importância do enfermeiro auditor**. CONVIBRA Saúde – Congresso Virtual Brasileiro de Educação, Gestão e Promoção da Saúde, 2010.

SOUZA, Luiziane Agostine Alves de; DYNIEWICZ, Ana Maria; KALINOWSKI, Luísa Canestraro. **Auditoria: uma abordagem histórica e atual**. 2010. Disponível em: <[http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p\\_ndoc=207&cp\\_nanexo=%20287](http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=207&cp_nanexo=%20287)> Acesso feito em 07 Mai. 2016.